



Instituto Nacional de
Investigação Agrária e
Veterinária, I.P.

FOLHA INFORMATIVA

Nº 335

28 fev 2025

Polo de Inovação de Dois Portos / Estação Vitivinícola Nacional

NESTA EDIÇÃO:

- Destaques 1
- Ficha Varietal 2
- Notícias 3
- Publicações 4

DIVULGAÇÃO DE EVENTOS

46th World Congress of Vine and Wine

Junho, 16-20, 2025
Chişinău – Moldávia
<https://oiv2025.md/>

MACROWINE 2025

Junho, 24-27, 2025
Bozen-Bolzano - Itália
<https://macrowine2025.events.unibz.it/>

23rd International GiESCO

Julho, 27-31, 2025
Geisenheim - Alemanha
<https://veranstaltungen.hs-geisenheim.de/en/event/giesco2025/>

Conference of the IOBC/WPRS Working Group “Integrated Protection in Viticulture”

Outubro, 13-15, 2025
Mikulov - República Checa
<https://event.fourwaves.com/jpvc/pages>



www.iniaiv.pt

DESTAQUES

Coleção Ampelográfica Nacional



A **Coleção Ampelográfica Nacional (CAN)**, localizada no INIAV – Polo de Inovação de Dois Portos/Estação Vitivinícola Nacional, e cujo atual curador é Jorge Cunha, constitui um verdadeiro banco genético da viticultura portuguesa, que garante a conservação e permite a caracterização das variedades de videira que integram o património vitivinícola nacional. Para além das castas autóctones, a CAN conta também com importantes referências internacionais, porta-enxertos e outras espécies de *Vitis*, consolidando-se como uma referência nacional e internacional.

Reconhecida como **Coleção Nacional de Referência**, inclui as variedades inscritas no Catálogo Nacional de Variedades de Videira (DGAV) e as variedades aptas à produção de vinho (IVV). Constitui ainda a **referência portuguesa na FAO (PRT051)** e figura em plataformas internacionais, como EURISCO e *Vitis International Variety Catalogue (VIVC)*, possibilitando o intercâmbio científico e de material vegetal, a nível global.

Através da aplicação de descritores internacionais estabelecidos pela Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) e por projetos europeus, a CAN possibilita estudos ampelográficos detalhados e de biologia molecular, visando nomeadamente a caracterização e a identificação das castas tradicionais portuguesas e a resolução de problemas de sinonímia e homonímia entre variedades, reforçando a certificação e a autenticidade das variedades utilizadas no Setor Vitivinícola.

O compromisso da CAN com a preservação de castas ameaçadas é outro dos seus pilares fundamentais. Muitas variedades encontram-se em regressão devido às práticas vitivinícolas modernas e à preferência por castas mais conhecidas. Por esta via, contribui para a sustentabilidade, a diversificação dos produtos vitivinícolas e a recuperação de património genético valioso. Em tempos de alterações climáticas e de elevada pressão para a redução da utilização de pesticidas, a CAN permite a avaliação da resiliência das castas face a desafios ambientais e fitossanitários.

A gestão eficiente da CAN, baseada num sistema de catalogação detalhado, assegura a atualização contínua das informações sobre cada casta, incluindo as suas características morfológicas, agronómicas e enológicas. Esta abordagem permite não apenas a conservação genética, mas também a valorização das castas enquanto recurso estratégico para a viticultura portuguesa. Adicionalmente, a CAN funciona como um *living lab* de referência para a formação e educação, na qual são organizadas atividades didáticas destinadas designadamente a produtores, estudantes, classificadores de videira e inspetores de viveiros vitícolas. Simultaneamente, tem um papel fundamental na manutenção de uma referência viva das variedades de *Vitis* utilizadas como padrões no “*Code des caractères descriptifs des variétés et espèces de Vitis*” da OIV. Atualmente, contém cerca de 724 genótipos, vulgarmente designados por “*acessos*”, sendo 691 de *Vitis vinifera ssp. vinifera*, 24 de porta-enxertos e 9 de outras espécies de *Vitis*. Tem associada uma **Base de Dados de castas**, acessível em [WebAmpelografia](#).

Em suma, a CAN constitui um património de valor inestimável para a viticultura portuguesa, garantindo a preservação da diversidade genética da videira, impulsionando a investigação científica e contribuindo para a inovação e sustentabilidade do setor. A sua continuidade e desenvolvimento são essenciais para assegurar a identidade e a competitividade dos vinhos portugueses no panorama nacional e internacional.



Ficha Varietal: CÓDEGA DO LARINHO B

ORIGEM E SINÓNÍMIA

Referida na Portaria nº 380/2012 com o número de código PRT51317⁽¹⁾.
Figura na base de dados *Vitis International Variety Catalogue* (VIVC) com o nº 2743⁽²⁾.

Não aparece citada em obras publicadas até 1880.

Cruzamento natural de 'Heben/Mourisco Branco' x 'Rabigato' (B)⁽³⁾.

Superfície cultivada em Portugal: residual no encepamento nacional.

Cultiva-se principalmente nas regiões do Douro e Trás-os-Montes⁽⁴⁾.

⁽¹⁾ Portaria Nº 380/2012, de 22 de novembro, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

⁽²⁾ Röckel et al. (2024). *Vitis International Variety Catalogue* - www.vivc.de - acedido em janeiro, 29, 2025.

⁽³⁾ Cunha et. al., 2020. Genetic Relationships Among Portuguese Cultivated and Wild *Vitis vinifera* L. Germplasm. *Front. Plant Sci.* 11: <https://doi.org/10.3389/fpls.2020.00127>.

⁽⁴⁾ Vinhos e Aguardentes de Portugal 2022 - Anuário, 188 pp. Instituto da Vinha e do Vinho, Lisboa.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

Extremidade do ramo jovem aberta, com carmim médio e generalizado, e média densidade de pelos prostrados.

Folha jovem amarelada, página inferior com média densidade de pelos prostrados.

Flor hermafrodita.

Pâmpano verde, com gomos verdes.

Folha adulta de tamanho médio, pentagonal, com cinco lóbulos; limbo verde médio, irregular, medianamente bolhoso, página inferior com média densidade de pelos prostrados; dentes médios e retilíneos; seio peciolar aberto, com a base em V, seios laterais abertos em V.

Cacho médio, cónico-alado, medianamente compacto, pedúnculo de comprimento médio.

Bago arredondado, médio e verde-amarelado; película medianamente espessa, polpa de consistência média.

Sarmento castanho escuro.



CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA

Microssatélites (SSR)	Alelos (VIVC) ⁽²⁾
VVS2	133 : 145
VVMD5	224 : 242
VVMD7	239 : 243
VVMD25	
VVMD27	190 : 195
VVMD28	
VVMD32	
ssrVrZAG62	186 : 188
ssrVrZAG79	243 : 257

POTENCIALIDADES TECNOLÓGICAS

O mosto possui um potencial alcoólico médio e uma acidez baixa.

O vinho é de cor citrina, de aroma frutado intenso e floral, que o torna bastante complexo. Na boca demonstra alguma falta de frescura devido à sua baixa acidez, que é compensada com um excelente perfil aromático e grande persistência.

MATERIAL VEGETATIVO PARA MULTIPLICAÇÃO

Possui material vegetativo para multiplicação da categoria *standard*⁽⁵⁾.

⁽⁵⁾ Videira – DGAV, acedido em fevereiro, 17, 2025.

COMPILADO POR JORGE CUNHA⁽⁶⁾

⁽⁶⁾ Caracterização obtida na Coleção Ampelográfica Nacional:

<https://www.iniv.pt/can>

APTIDÃO CULTURAL E AGRONÓMICA

Abrolhamento: Precoce.

Maturação: Época média.

Porte semi-erecto.

Vigor médio.

Produtividade média a baixa (menos de 1 cacho/lançamento).

Sensível ao míldio, e pouco sensível ao oídio e à podridão cinzenta.



NOTÍCIAS

RECURSOS HUMANOS

A **3 de fevereiro**, Bruno Soares, aluno de Doutoramento da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em parceria com o INIAV—Polo de Inovação de Dois Portos/EVN e a Herdade do Esporão (Esporão, S.A.), iniciou uma das vertentes práticas do seu trabalho, relacionada com a análise de aromas em vinhos. Tese subordinada ao tema “Potencial enológico de castas portuguesas cultivadas sob diferentes regimes hídricos: contribuição para a resiliência do setor vitivinícola face às alterações climáticas”.



A **3 de fevereiro**, Diogo Lopes iniciou funções como Bolseiro de Investigação, no âmbito do Projeto HIBA+ “Consolidación y fortalecimiento de la Red HIBA para la sostenibilidad y transformación digital de la cadena de valor agroalimentaria”, em curso neste Polo.

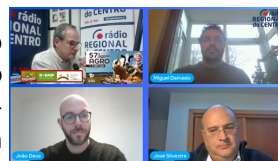


PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS / LECIONAÇÃO

A **29 de janeiro**, Jorge Cunha participou, como orador, no evento **Arruda tem Valor** apresentando o tema “Castas Portuguesas: o contributo para a valorização dos territórios”. Tratou-se de uma iniciativa do Município de Arruda dos Vinhos, que assentou na aposta na Economia e no Conhecimento como eixos estratégicos para o território.



A **14 de fevereiro**, José Silvestre, João de Deus e Miguel Damásio deram uma entrevista à Rádio Regional do Centro sobre o impacto das alterações climáticas na Viticultura.



A **13 de fevereiro**, João de Deus assistiu ao webinar **Breeding strategies for optimizing stress tolerance in crops—reducing vulnerability to climate extremes and boosting food security**, organizado pela revista Frontiers in Plant Science.

ATIVIDADES FORMATIVAS



Realizou-se no dia 12 de fevereiro, nas instalações do INIAV – Polo de Inovação de Dois Portos, a **Ação de Formação/Demonstração sobre “PODA DE INVERNO: EQUILÍBRIO VEGETATIVO E PRODUÇÃO”**. Durante a formação em sala, foram discutidos os objetivos e funções da poda, e os principais aspetos estruturais a ter em consideração na execução da operação de poda de inverno da videira. Apresentaram-se exemplos de sistemas de poda, sublinhando alguns dos aspetos funcionais ligados a cada sistema e os seus efeitos na densidade e micro-

clima luminoso do coberto e fertilidade dos gomos. Foi feita uma breve abordagem a métodos de quantificação e avaliação do vigor e a sua importância no equilíbrio da videira. A terminar a ação teórica, foram explicados os sistemas de mecanização da poda de inverno. A ação contou com uma componente prática, em que os participantes tiveram oportunidade de observar um ensaio de mecanização de poda. Posteriormente, foram postos em prática e discutidos os conhecimentos adquiridos. Formadores: Ricardo Egípto e Francisco Baeta.



PUBLICAÇÕES

- Lacombe T., Bavaresco L., Carraro R., Cunha J., Maul E., Moñoz G., Roeckel F., Bergamini C., Husmann L., Ibáñez J., Laucou V., Lopes P.F.M., Vezzulli S., Roca P., Ruf J.-C., Espinoza A.F., Chashchinov N., Battiston E., Bejerano P.C., 2024. OIV ampelographic descriptors: reviewing process, digitalisation and editing the 3rd edition. In: IVES Conference Series, OIV 2024. <https://ives-openscience.eu/48140/> (Comunicação oral).
- Röckel F., Margaryan K., Merkouropoulos G., Laucou V., De Lorenzis G., Tello J., Zdunic G., De Andrés M.T., Baeta F., Cunha J., Failla O., Stella Grando M., Ibáñez J., Lacombe T., Marinov L., Munoz G., Pellissetti G., Savvides S., Schneider A., Taskos D., Uzun I., Ivanisevic D., Maletic E., Perko A., Rabanus-Wallace M.T., Vrisic S., Töpfer R., Maul E., 2024. A population genetic study of *Vitis vinifera* L. subsp. *sylvestris* Gmelin based on 3.000 individuals from 20 countries. In: IVES Conference Series, OIV 2024. <https://ives-openscience.eu/48073/> (Comunicação oral).
- Long Y., Jia Y., Sun M., Zhang S., Sun B., 2024. Direct-injection HPLC for simultaneous determination of individual and total polyphenols in red wines: validation of the method. In: Abstracts of Poster communication, 45th World Congress of Vine and Wine, 14 a 18 de Outubro, Dijon, França. Reference number: 2024-277 (Comunicação oral).
- Tan D.N., Baeta F., Oliveira-Alves S.C., Prado M.A., 2024. Evaluation of Total Flavonoids Content in Skins of Portuguese Wine Grapes and Application in Cereal Bars Using Different Extracting Solutions. In: 3rd International Congress on Bioactive Compounds and 4th International Workshop on Bioactive Compounds: Personal Nutrition, Ageing and Food Science, 10 e 11 Dezembro, Campinas, Brasil (Poster).

REVISTA CIÊNCIA E TÉCNICA VITIVINÍCOLA

Volume 39(2) 74-83. 2024

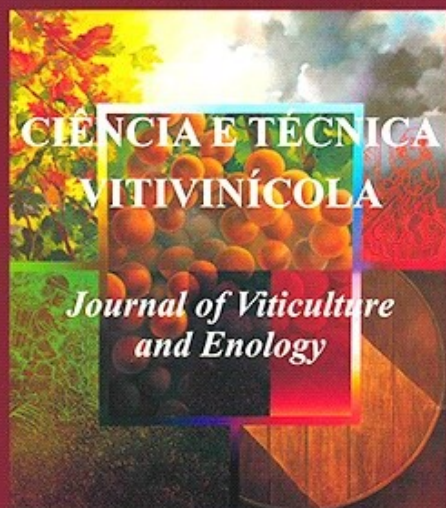
Determinants for the viticultural systems sustainability

Ana Marta-Costa, Xosé A. Rodríguez, Micael Santos

RESUMO

A adoção de uma abordagem sustentável tem sido reconhecida como um fator de competitividade e resiliência para o sector vitivinícola. Esta investigação teve como objetivo abordar as variáveis que explicam a sustentabilidade dos sistemas vitivinícolas praticados na Região Demarcada do Douro, numa perspetiva dimensional e global da sustentabilidade. No total foram selecionadas aleatoriamente 110 explorações vitícolas e utilizada uma matriz de indicadores de sustentabilidade agrupados por dimensão económica, ambiental e social. Para analisar os principais determinantes das diferentes dimensões da sustentabilidade, foi efetuada uma análise econométrica considerando diferentes tipologias ou grupos de determinantes: eficiência; sistema de condução da vinha; orientação do terreno; determinantes geográficos; destino das uvas; tipo de trabalho utilizado; outros determinantes. Com base nas estimativas de oito modelos, verificou-se uma divergência importante nos resultados, especialmente entre as estimativas dos modelos desenvolvidos através do índice global de sustentabilidade e as estimativas dos índices desagregados por dimensão. Esta disparidade de resultados indica que a análise dos determinantes da sustentabilidade deve ser efetuada de forma desagregada (ao nível das dimensões da sustentabilidade). Foram observados resultados divergentes consoante a dimensão da sustentabilidade. Por exemplo, o modelo com maior poder explicativo foi o respeitante à dimensão económica, enquanto a eficiência não foi um determinante significativo nas dimensões social e ambiental. Tendo em conta estas conclusões, são propostas medidas políticas.

DOI: <https://doi.org/10.1051/ctv/ctv2024390274>



ISSN 0254-0223
2013
VOLUME 28 - Nº 1

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO AGRÁRIA E VETERINÁRIA, L.P.
INIAV - DOIS PORTOS (EX ESTACÃO VITIVINÍCOLA NACIONAL)

Revista científica bilingue, especializada em Viticultura, Enologia e Economia Vitivinícola, indexada em diversas bases de dados internacionais

Revista online em:

<https://www.ctv-ive-journal.org>

Fator de Impacto (2023)*: 1.1

*JCR, Clarivate Analytics © 2024



Folha Informativa do INIAV-Dois Portos / EVN

Editor: INIAV — Dois Portos / EVN

Quinta da Almoíña

2565-191 DOIS PORTOS - PORTUGAL

Telefones: 261 712 106 | 261 712 500

E-mail: polo.doisportos@iniav.pt

Redação e Coordenação: Miguel Damásio,
Margarida Baleiras-Couto e Sara Canas